

DESAFIOS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE DIGITAL: QUAL O PERFIL DO EDUCADOR MODERNO?

Eduardo Lima Martins¹
Elaine Cristina Navarro²

RESUMO

A docência universitária tem passado por mudanças significativas devido à crescente digitalização do ensino. Este estudo investiga os desafios enfrentados pelos professores universitários na sociedade digital e as competências essenciais para sua atuação eficaz. O objetivo principal é analisar como as transformações tecnológicas impactam o ensino superior e quais habilidades são fundamentais para que os docentes se adaptem a essa nova realidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, utilizando artigos científicos e outras fontes acadêmicas relevantes. As discussões abordam a integração das tecnologias no ensino, os novos desafios pedagógicos e a necessidade de desenvolvimento contínuo dos educadores. Os resultados apontam que a adoção de metodologias ativas, o domínio de ferramentas digitais e o fortalecimento de competências socioemocionais são fatores essenciais para o sucesso do professor na era digital. Conclui-se que a docência universitária exige um perfil mais dinâmico e inovador, no qual a aprendizagem contínua e a adaptação às novas demandas tecnológicas são indispensáveis para promover uma educação mais interativa e eficiente.

Palavras-chave: Docência universitária; Tecnologia na educação; Competências docentes; Ensino superior.

CHALLENGES OF UNIVERSITY TEACHING IN THE DIGITAL SOCIETY: WHAT IS THE PROFILE OF THE MODERN EDUCATOR?

ABSTRACT

University teaching has undergone significant changes due to the increasing digitalization of education. This study investigates the challenges faced by university professors in the digital society and the essential competencies for their effective performance. The main objective is to analyze how technological transformations impact higher education and which skills are fundamental for teachers to adapt to this new reality. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary review, using scientific articles and other relevant academic sources. The discussions address the integration of technologies in education, new pedagogical challenges, and the need for continuous professional development of educators. The results indicate that the adoption of active methodologies, mastery of digital tools, and the strengthening of socio-emotional skills are essential factors for the success of professors in the digital age. It is concluded that university teaching requires a more dynamic and innovative

¹ Eduardo Lima Martins – Graduado em Design de Produto pela Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria – RS, e em Medicina pela Universidad Central del Paraguay (UCP), em Pedro Juan Caballero – Paraguai. Possui pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Cathedral - Unicathedral, em Barra do Garças – MT, e atualmente cursa especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

² Elaine Cristina Navarro – Graduada em Letras pela UFMT e Pedagogia pelo UNIVAR, especialista em Docência Multidisciplinar, Docência do Ensino Superior, Gestão de Unidades Escolares e Gestão de Instituições de Ensino Superior. Mestre em Educação pela UDE – Universidad de La Empresa de Motevideo – UY e Doutora em Educação pela PUC-GO.

profile, in which continuous learning and adaptation to new technological demands are indispensable for promoting a more interactive and efficient education.

Keywords: University teaching; Educational technology; Teaching competencies; Higher education.

INTRODUÇÃO

A docência universitária tem enfrentado transformações significativas na sociedade digital contemporânea. A integração de tecnologias digitais no ambiente acadêmico não apenas altera as metodologias de ensino, mas também redefine o papel do professor no ensino superior. Essa mudança exige uma reflexão aprofundada sobre os desafios atuais e as competências necessárias para o educador moderno (ALVES; SOUSA 2016).

A rápida evolução tecnológica impõe aos docentes universitários a necessidade de adaptar-se às novas ferramentas e plataformas digitais. Conforme destaca Moran (2003), o desafio para os profissionais do ensino superior é motivar os estudantes a continuar aprendendo, mesmo quando não estão fisicamente presentes na sala de aula. Essa realidade evidencia a urgência de repensar práticas pedagógicas tradicionais, incorporar abordagens inovadoras que promovam a interação e analisar as competências necessárias ao professor universitário diante das transformações tecnológicas o engajamento dos alunos.

Além disso, para De Carvalho e Telles (2024) a pandemia da COVID-19 acelerou a implementação do ensino remoto, revelando tanto potencialidades quanto desafios associados ao uso de tecnologias digitais na educação superior. Um estudo recente investigou os impactos do Ensino Remoto Emergencial na formação de estudantes de Nutrição, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades do ambiente virtual e promovam uma aprendizagem significativa.

Com a crescente digitalização da educação, é fundamental compreender as novas exigências para a formação docente e a adaptação dos professores às novas ferramentas e metodologias. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela docência universitária na sociedade digital e identificar as competências essenciais que caracterizam o perfil do educador moderno. A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender como as transformações tecnológicas impactam o ensino superior e quais habilidades são fundamentais para que os professores possam desempenhar seu papel de forma eficaz nesse novo contexto.

Para Gil (2002) a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica são feitas em base de artigo já existentes e que estão divulgados, sendo uma excelente fonte de dados, de baixo custo,

além de dispensar o contato direto com os sujeitos da pesquisa e permitir uma análise aprofundada das fontes. Essas fontes fornecerão o embasamento teórico necessário para compreender as mudanças acontecendo na docência universitária e as competências dos educadores na era digital.

Para atingir esse objetivo, será realizada uma revisão de literatura com foco em artigos científicos disponíveis no SciELO e no Google Acadêmico, além da consulta à obras de referência na área. A pesquisa bibliográfica deste estudo baseia-se na análise de artigos previamente publicados em plataformas online.

O enfoque inicial deste trabalho procura apresentar o que é a docência no âmbito universitário no Brasil, discutindo o impacto da tecnologia na docência universitária, bem como o importantíssimo papel do docente como mediador do conhecimento e não como um detentor. Discute-se também a relevância do conhecimento em tecnologias e os principais desafios dessa docência na atual sociedade. Abordando desde a resistência, a implementação até ao engajamento dos alunos no uso das tecnologias de forma que possam corroborar com o ensino, tendo a Inteligência Artificial – IA, como uma aliada e não uma competidora ou uma ameaça.

Analisa-se também o perfil do educador moderno no ensino superior, as competências pedagógicas como o uso de metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos e ensino híbrido. Passando desde as competências digitais, habilidades e comunicação eficiente no ambiente digital, até a capacidade de inovação e a criatividade para integrar novas tecnologias ao ensino e propor experiências de aprendizagens diferenciadas.

Para fundamentar teoricamente este estudo, será apresentada uma análise sobre os conceitos de Estado e Avaliação, com base na perspectiva de autores como Moran (2003), Kenski (2012) e Perrenoud (1999). As ideias e conceitos desses pesquisadores contribuem para a compreensão do impacto das tecnologias no ensino superior.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

A incorporação de tecnologias digitais na educação superior tem provocado transformações significativas na prática docente. Essas mudanças, na visão de Abreu (2024) abrangem a expansão do ensino híbrido, a adoção de inovações como a inteligência artificial (IA) e a realidade aumentada (RA), além da redefinição do papel do professor, que passa de mero transmissor de conhecimento a mediador da aprendizagem.

O ensino híbrido, que combina atividades presenciais e online, tem se consolidado como uma abordagem eficaz no ensino superior. Essa modalidade exige que os docentes se

adaptem às novas plataformas digitais e desenvolvam competências para integrar tecnologias ao processo educativo (ABREU, 2024).

Segundo Moran (2003), a educação híbrida permite personalizar o aprendizado, atendendo às necessidades de cada estudante e assim promovendo um maior engajamento. Além disso, a implementação de metodologias ativas no ambiente digital requer que os professores estejam preparados para utilizar ferramentas tecnológicas de forma estratégica, visando a interatividade e a colaboração entre os alunos. Estudos indicam que a integração eficaz dessas tecnologias pode resultar em um aprendizado mais significativo, além de favorecer a formação de competências essenciais para o século XXI.

Com a crescente presença das tecnologias digitais na educação, o papel do professor tem se transformado significativamente, uma vez que o docente deixa de ser o único detentor do conhecimento para atuar como mediador dos processos de ensino aprendizagem, facilitando a construção de pontes e não mais de muros, entre ele e os alunos.

Perrenoud (1999) destaca que o professor moderno deve promover a autonomia dos estudantes, incentivando-os a buscar informações, questionar e construir conhecimento de forma crítica e reflexiva. Essa mudança de paradigma exige que os educadores desenvolvam novas competências, como a habilidade de criar ambientes de aprendizagem colaborativos, utilizar metodologias ativas e integrar tecnologias de forma eficaz no processo educativo. Além disso, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de perfis e necessidades dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e principalmente equitativa.

Abreu (2024) aborda que a transformação digital na docência universitária apresenta desafios e oportunidades. A adaptação ao ensino híbrido, a incorporação de inovações como a inteligência artificial e a realidade aumentada, e a redefinição do papel do professor são aspectos centrais nesse processo. A formação continuada e o desenvolvimento de novas competências são essenciais para que os docentes possam navegar com sucesso nesse cenário em constante evolução, garantindo uma educação de qualidade que prepare os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

Em entrevista para a *Person Higher Educacion* (2024), a professora Neurismene Oliveira, Mestre em Educação afirma que a digitalização do ensino superior vem transformando a rotina dos docentes universitários, exigindo deles uma constante adaptação às novas tecnologias. Conforme apontado na entrevista realizada, não basta apenas conhecer ferramentas digitais; é essencial que os professores saibam utilizá-las de maneira pedagógica, facilitando a construção do conhecimento em ambientes virtuais. O uso crescente de plataformas de ensino

a distância, softwares interativos e sistemas de avaliação automatizados trouxe mais dinamismo ao processo educativo, mas também aumentou a necessidade de capacitação contínua para que os docentes acompanhem essas mudanças sem comprometer a qualidade do ensino.

Outro ponto abordado na entrevista foi o impacto das tecnologias na relação entre professores e alunos, já que sua incorporação no ensino superior tornou o processo mais flexível e acessível, permitindo que os estudantes aprendam no próprio ritmo e utilizem diferentes formatos no seu processo de aprender. No entanto, manter o engajamento dos alunos no ambiente virtual é um desafio, pois a falta de interação presencial pode dificultar a criação de vínculos e comprometer a aprendizagem. Os especialistas entrevistados destacam que o sucesso da tecnologia na educação depende de metodologias bem planejadas, que combinem inovação e qualidade acadêmica, garantindo que as ferramentas digitais não se tornem apenas recursos superficiais.

Igualmente abordado, a personalização do ensino tem ganhado força com o uso da tecnologia. Sistemas baseados em inteligência artificial permitem um acompanhamento mais detalhado do desempenho dos alunos, ajudando os professores a oferecer um suporte mais direcionado. No entanto, conforme discutido na entrevista, essas inovações também exigem que os docentes se mantenham atualizados, não apenas em relação ao uso das ferramentas, mas também quanto às implicações éticas e pedagógicas do ensino mediado por tecnologia. Dessa forma, o impacto da tecnologia na docência universitária vai além do domínio técnico, exigindo uma formação contínua e uma postura reflexiva sobre o papel do professor na sociedade digital.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE DIGITAL

A integração das tecnologias digitais no ensino superior trouxe consigo uma série de desafios para os docentes. Dentre os mais significativos, destacam-se a resistência à inovação, a necessidade de capacitação contínua, o engajamento dos alunos em ambientes digitais e a reformulação dos métodos de avaliação do aprendizado.

Muitos professores universitários demonstram resistência à adoção de novas tecnologias em suas práticas pedagógicas, essa resistência feita por Schuhmacher (2017) pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de familiaridade com as ferramentas digitais, receios quanto à eficácia dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e a percepção de que a implementação de inovações tecnológicas pode demandar tempo e esforço significativos. Estudos apontam que, embora reconheçam o valor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, muitos docentes enfrentam dificuldades na

integração dessas ferramentas em suas práticas, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido.

Medeiros (2022), diz que a rápida evolução das tecnologias educacionais exige dos professores uma formação continuada que os capacite a utilizar metodologias ativas e ferramentas digitais de forma eficaz, visando facilitar o ensino e a aprendizagem. A formação docente para atuar com métodos de aprendizagem ativa tem ocorrido por meio de cursos, estratégias de Educação a Distância (EaD), encontros de Educação Continuada e Permanente, espaços reflexivos e adoção de recursos tecnológicos. No entanto, a oferta e a participação nessas iniciativas ainda são insuficientes para atender à demanda crescente, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que incentivem e facilitem a capacitação contínua dos docentes.

Manter a atenção e a motivação dos estudantes em ambientes digitais é um desafio constante para os professores. O ensino remoto emergencial, adotado durante a última pandemia, evidenciou dificuldades relacionadas ao engajamento dos alunos, como a falta de interação presencial, dificuldades técnicas e a necessidade de adaptação às novas formas de aprendizagem e também a falta de acesso à internet e/ou equipamentos que fossem adequados para as aulas. Estudos esses mostram que o engajamento dos estudantes em cursos remotos pode ser afetado por diversos fatores, incluindo a qualidade das interações professor-aluno e a adequação das metodologias utilizadas. Portanto, é fundamental que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e utilizem as tecnologias de forma a facilitar a comunicação e a colaboração no ambiente virtual.

A incorporação de tecnologias digitais no ensino superior também requer uma revisão dos métodos tradicionais de avaliação. A avaliação formativa, que busca acompanhar o progresso do aluno ao longo do processo de aprendizagem, tem ganhado destaque como alternativa às provas tradicionais. Essa abordagem permite identificar dificuldades e promover intervenções pedagógicas mais eficazes, alinhando-se às demandas de um ensino mais personalizado e centrado no estudante. No entanto, a implementação de novas formas de avaliação exige dos docentes não apenas conhecimento sobre as ferramentas disponíveis, mas também uma compreensão aprofundada dos princípios pedagógicos que orientam essas práticas (PEREIRA, 2012).

Diante desses desafios, é imprescindível que as instituições de ensino superior promovam uma cultura de inovação e apoio à formação continuada dos docentes, visando a construção de um ambiente educacional que integre efetivamente as tecnologias digitais e atenda às necessidades dos estudantes na sociedade contemporânea.

O PERFIL DO EDUCADOR MODERNO NO ENSINO SUPERIOR

A transformação digital na educação superior exige que os docentes desenvolvam um conjunto diversificado de competências para atender às demandas contemporâneas. Dentre essas, destacam-se as competências pedagógicas, digitais, socioemocionais e a capacidade de inovação, fundamentais para a promoção de um ensino eficaz e alinhado às necessidades dos estudantes.

Como aponta Mascarelo (2021) a adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o ensino híbrido, tem se mostrado eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa. A ABP incentiva os alunos a se envolverem em projetos reais, desenvolvendo habilidades críticas e colaborativas. O ensino híbrido, por sua vez, combina atividades presenciais e online, oferecendo flexibilidade e personalização no processo educativo. Estudos apontam que a implementação dessas metodologias requer uma mudança no papel do professor, que passa a atuar como facilitador do aprendizado, promovendo a autonomia dos estudantes.

Gorayeb, (2024, p. 7), em seu artigo “Gamificação Como Ferramenta de Ensino: Impactos na Dinâmica da Aprendizagem e no Ambiente Escolar”, aponta a definição de gamificação.

A gamificação é o uso de elementos e princípios de design de jogos em contextos não lúdicos para engajar, motivar e influenciar comportamentos. Em essência, a gamificação aplica conceitos que são comuns em jogos, como desafios, recompensas e feedback, a atividades que não são tradicionalmente associadas a jogos, para tornar essas atividades mais atraentes e eficazes.

A familiaridade dessa competência digital com plataformas educacionais, na visão de Pimentel (2020) e Lautert (2024) alegam que os recursos de gamificação e ferramentas de inteligência artificial tornou-se essencial para os docentes. A gamificação, por exemplo, utiliza elementos de jogos para engajar e motivar os alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico. Pesquisas indicam que a formação de professores na cultura digital, por meio da gamificação, contribui para o desenvolvimento de competências digitais docentes, permitindo a criação de estratégias pedagógicas inovadoras. Além disso, a compreensão e aplicação de tecnologias emergentes possibilitam a personalização do ensino e a melhoria dos processos avaliativos.

Para Mascarelo, (2021) habilidades como empatia, flexibilidade e comunicação eficiente são fundamentais no ambiente digital. A interação virtual exige dos professores a capacidade de compreender as necessidades e dificuldades dos alunos, adaptando suas abordagens pedagógicas conforme necessário. A comunicação clara e eficaz é crucial para evitar mal-entendidos e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. A

flexibilidade permite que o educador adapte suas estratégias diante das constantes mudanças tecnológicas e pedagógicas.

A criatividade para integrar novas tecnologias ao ensino e propor experiências de aprendizagem diferenciadas é uma competência indispensável para o educador moderno. A utilização de recursos como realidade aumentada, simulações virtuais e ambientes imersivos pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais atrativo e eficaz. Estudos destacam que a inovação pedagógica está diretamente relacionada ao engajamento dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI (PIMENTEL, 2020).

Em suma, o perfil do educador moderno no ensino superior é caracterizado por uma combinação de competências pedagógicas, digitais, socioemocionais e inovadoras. O desenvolvimento contínuo dessas habilidades é essencial para que os docentes possam oferecer uma educação de qualidade, alinhada às demandas da sociedade digital e às necessidades dos estudantes contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES

A sociedade digital impõe à docência universitária desafios que transcendem a simples atualização tecnológica. O professor do ensino superior, diante da era da informação e da conectividade instantânea, precisa não apenas dominar ferramentas digitais, mas, sobretudo, ressignificar seu papel enquanto mediador do conhecimento. As transformações ocorridas no mundo do trabalho, nas relações sociais e nos modos de aprender exigem uma profunda reflexão sobre os modelos pedagógicos adotados pelas instituições de ensino superior.

Ao longo deste trabalho, foi possível observar que o papel tradicional do docente como detentor do saber vem sendo progressivamente substituído por uma atuação mais dinâmica, colaborativa e dialógica. O aluno, antes considerado passivo na relação ensino-aprendizagem, hoje se configura como protagonista de sua formação, demandando um ensino mais interativo, contextualizado e significativo. Nesse sentido, cabe ao docente repensar suas práticas, buscando estratégias que favoreçam a autonomia discente, a interdisciplinaridade e o uso crítico das tecnologias.

A sociedade digital oferece uma ampla gama de recursos que, quando bem utilizados, podem enriquecer o processo educativo. No entanto, essa abundância de informação também apresenta riscos, como a dispersão, o consumo acrítico de conteúdos e o enfraquecimento das interações humanas. Cabe ao docente universitário atuar como orientador nesse cenário,

promovendo uma educação voltada para a formação integral do sujeito, capaz de interpretar, questionar e intervir na realidade com responsabilidade ética e social.

Outro aspecto relevante é a necessidade de formação continuada dos docentes para que possam acompanhar as constantes mudanças do mundo digital. A capacitação técnica, porém, não é suficiente. É necessário que esse processo formativo esteja alicerçado em uma base pedagógica sólida, que permita ao professor compreender as implicações da tecnologia sobre o currículo, a avaliação e a própria relação ensino-aprendizagem. A reflexão crítica sobre o uso das tecnologias deve estar presente em todas as instâncias da prática docente, desde o planejamento até a avaliação dos resultados.

As instituições de ensino superior, por sua vez, têm o desafio de repensar seus projetos pedagógicos e oferecer suporte efetivo à formação dos seus docentes. Isso inclui investimentos em infraestrutura tecnológica, criação de espaços de formação e diálogo interdisciplinar, além da valorização da docência como prática reflexiva, crítica e transformadora. É preciso compreender que o enfrentamento dos desafios da docência universitária na sociedade digital não é tarefa individual, mas coletiva, exigindo compromisso institucional e políticas educacionais coerentes com os novos tempos.

Por fim, conclui-se que os desafios da docência universitária na sociedade digital são complexos e multifacetados, exigindo dos professores um novo olhar sobre sua prática e uma postura ética e inovadora frente às demandas contemporâneas. Mais do que dominar tecnologias, é preciso humanizar o processo educativo, compreendendo que o verdadeiro sentido da educação reside na capacidade de formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana. A revolução da educação: do impacto da televisão à integração da Inteligência Artificial - ABES. **Associação Brasileira de Empresas e Softwares**. Disponível em: <https://abes.com.br/a-revolucao-da-educacao-do-impacto-da-televisao-a-integracao-da-inteligencia-artificial/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ALVES, Taises, SOUSA, Robson. Formação para a docência na educação online. In: ALVES, Taises, et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 227. ISBN 978-85-7879-326-5.

DE CARVALHO, Giovana.; TELLES, Mauricio. O Olhar Dos Docentes Sobre Os Desafios Do Ensino Remoto Em Nutrição E Saúde Coletiva. SciELO Preprints, 2024. DOI:

10.1590/SciELOPreprints.9617. Disponível em:
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9617>. Acesso em: 1 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOYAREB, Fabiana; GOYAREB, Silvia. Gamificação Como Ferramenta De Ensino: Impactos Na Dinâmica Da Aprendizagem E No Ambiente Escolar. **RevistaFT**. Rio de Janeiro, v.28, ed. 137/AGO 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ar10202408242140

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAUTERT, Cintia; PIRES, Cláudia; BEHAR, Patricia. Gamificação de práticas pedagógicas: uma estratégia para potencializar o desenvolvimento de competências digitais docentes. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 384–393, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.141564. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/141564>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MASCARELO, Naianae; SIMIONI, Simone; ALBIERO, Talita; DICKMANN, Ivo. **Práticas Pedagógicas Inovadoras: Aprendizagem Baseada Em Projetos E Ensino Híbrido**. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 14, n. 1, p. 1–21 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i1.5556. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5556>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MEDEIROS, R. DE O. et al.. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210577, 2022.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PEARSON HIGHER EDUCATION. [Entrevista] **A docência na era da Inteligência Artificial**. Disponível em: <<https://hed.pearson.com.br/blog/entrevista/a-docencia-na-era-da-inteligencia-artificial-tecnologia-e-conexao-humana>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PEREIRA, D. R.; FLORES, M. A.. Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 17, n. 2, p. 529–556, jul. 2012.

PERRENOUD, P., Thurler, M., Macedo, L., Machado, N., & Allessandrini, C. (1999). As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora

PIMENTEL, Fernando; NUNES, Andréa; SALES JÚNIOR, Valdick. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. Educar em Revista, v. 36, p. e76125, 2020.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES, J. DE P.; SCHUHMACHER, E.. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. Ciência & Educação (Bauru), v. 23, n. 3, p. 563–576, jul. 2017.